

Plano não foi debatido previamente

José Guedes e Getúlio Hanashiro conversaram pela primeira vez sobre o PAS no debate

Estado — Secretário José da Silva Guedes, o senhor efetivamente não se reuniu com o secretário municipal Getúlio Hanashiro para discutir como as redes municipal e estadual se interligariam?

José da Silva Guedes — Esta é a primeira vez que nós conversamos juntos sobre o plano.

Getúlio Hanashiro — A realidade é que o preceito constitucional da universalidade é formal. Se for fazer uma pesquisa para saber se a população tem acesso universal ao atendimento, a resposta é negativa. Pouquíssimas cidades de grande porte implantaram o SUS porque existem dificuldades operacionais e financeiras. Estamos à disposição do secretário de Estado para reiniciar o processo de municipalização (*n. da r.: previsto pela Constituição, consiste no repasse das unidades estaduais às prefeituras*). O PAS garante o acesso aos serviços básicos próximos às residências, encaminhando para unidades de referência os casos mais complexos. A Prefeitura vai ressarcir as cooperativas pelos não cadastrados, à exceção dos que não moram no município de São Paulo.

Guedes — É verdade que o Getúlio nos mandou um documento dizendo que gostaria de retomar, nos termos das comissões tais e quais, o processo de municipalização nesta cidade. Agora, vêm sendo feitas uma série de afirmações sobre o PAS que são muito complicadas, ilusórias. Por exemplo, vai voltar a clínica particular e o consultório particular. Como? Baseado em que afirmação se diz uma coisa dessa? Não tem nada a ver PAS e consultório particular. Não sei se é para chamar de cooperativa médica ou não. Isso é apenas uma experiência que a Prefeitura quer testar numa unidade.

José Knoplich — a população vai ser atendida no local onde mora, onde há serviços próprios da Prefeitura e eventualmente alguns do Estado.

Estado — Mas essa população já não conta com postos que ficam na região?

Knoplich — Mas não estão funcionando.

Estado — Não podem vir a funcionar?

Knoplich — Todo mundo sabe que as pessoas não vão para os postos de saúde, vão direto para os hospitais, porque o posto de saúde não tem resolutividade.

Guedes — Aqueles postos de saúde que conseguem ter médicos funcionam e têm filas na porta, sai gente pelo ladrão. Se você for procurar alguns postos da Prefeitura na Zona Norte da cidade, eles estão assim porque têm profissionais trabalhando e uma infraestrutura necessária para aquilo. Quem desconhece isso é um grupo de pessoas que não trabalham com postos de saúde, nunca frequentaram postos de saúde, nunca dirigiram centros de saúde.

Knoplich — É estatístico.

Guedes — Não é estatística. Eu fui dentro dos centros de saúde.

Quantas vezes você entrou num posto de saúde da Cidade?

Knoplich — É só abrir o jornal na segunda-feira.

Guedes — Não é abrir jornal. Isso é literatura.

Raul Cutait — O grande mérito do

PAS hoje, embora talvez em momento inoportuno por causa do problema da municipalização, é que trouxe à tona a discussão de um modelo. Temos que aproveitar a oportunidade e amadurecer saídas que sejam factíveis e realmente contemplem as necessidades da população.

Tito Nery — Enquanto se discute o PAS, estamos há praticamente seis meses sem nenhuma intervenção na área de saúde. Eu dou o exemplo do Posto de Atendimento Médico na Cidade Tira-

dentos (Zona Leste), que funciona na segunda-feira porque tem médico, aí fecha na terça, na quarta e na quinta, abre na sexta de novo e fecha sábado e domingo. A Grande São Paulo tem 2.557 leitos desativados que precisam de muito pouco para voltar a funcionar.

Guedes — Estamos discutindo no momento o seguinte: fazer um pool das nossas maiores ofertas de atendimento de especialidade, que são o Hospital das Clínicas, a Santa Casa de São Paulo e o Hospital São Paulo. Há uma disposição deles de colocar os seus grandes ambulatorios de especialidade dentro de um sistema computadorizado que se possa acessar, para que a população não tenha que sair da periferia para ir ao ambulatorio do Hospital das Clínicas marcar consulta. É obrigação da Prefeitura e do Estado resolver em conjunto.

Hanashiro — Nós queremos firmar convênios onde as cooperativas vão ser as responsáveis pelo encaminhamento dos pacientes aos hospitais de especialidades. A gestão participativa preconizada pelo SUS é reproduzida no PAS através da cooperativa de trabalhadores que terá a participação de conselhos comunitários. No ano passado, o município de São Paulo recebeu do SUS apenas o equivalente a R\$ 40 milhões, o que significa que a rede pública municipal não fez o devido faturamento. Ao entregarmos isso aos profissionais da saúde estamos dando um estímulo para que eles possam obter maior faturamento do SUS.

CUTAIT:
'TEMOS DE
ACHAR SAÍDAS
FACTÍVEIS'